



**XVI Fórum
Internacional
de Administração**

Boletim **especial**

Segunda parte

#FIA2019



Omar Henneman

“Só tem vantagevm quem abre a mente”

O administrador Omar Henneman abriu a programação do segundo dia do XVI Fórum Internacional de Administração (FIA), nesta quarta-feira, 2, com a palestra “O novo administrador liderando a nova economia”. O evento promovido pelos Conselhos Regionais de Administração do Tocantins e do Distrito Federal (CRA-TO / CRA-DF) em parceria com o Conselho Federal de Administração (CFA) acontece em Palmas-TO.

Omar iniciou a palestra contanto uma metáfora sobre o interesse dos japoneses por peixe fresco. “Se você estivesse dando consultoria para a empresa de pesca, qual conselho você daria?”, questionou o conferencista. Colocar um tubarão no tanque com os peixes foi a solução encontrada: os mais fracos morrem, mas os fortes permanecem frescos e motivados o tempo todo.

Segundo Omar, “o Fórum Internacional de Administração está trazendo um tubarão para nadar no tanque de vocês”, disse ele ao público, que lotou o auditório do Centro de Convenções Arnoud Rodrigues.

O palestrante também falou do futuro. Para ele, a palavra é usada em vários sentidos e, inclusive, está desgastada. “Tem gente que não está nem aí para o assunto. Nós podemos duvidar, questionar, difamar, mas não podemos ignorar o futuro. O futuro é hoje, é agora”, avisou.

Em seguida, ele falou das rápidas mudanças que estão ocorrendo no mundo. De acordo com ele, o conhecimento adquirido até o momento não é garantia para se manter atualizado. Essas transformações estão promovendo um novo modelo econômico. Sobre isso, ele foi taxativo: “Tem algo que está batendo na nossa porta – a nova economia”, falou.

Entre as mudanças mais sentidas está, sem dúvida, a forma de se locomover nas cidades. Omar citou aplicativos de transporte e os novos meios de locomoção adotados em grandes cidades como o patinete e a bicicleta. Segundo ele, essas mudanças surgiram da necessidade de agilizar as idas e vindas das pessoas.

“Na verdade, um novo padrão econômico surgiu e precisamos prestar atenção nisso”, disse. Recriar, reprender e repensar são as dicas do Omar para quem quer estar preparado para a nova economia, pois ela impõe um novo modelo de gestão. “Quem não estiver nesse barco, vai ficar alheio a realidade”, alertou.

Omar, que é administrador, disse, ainda, que essas mudanças são uma grande oportunidade para os profissionais de administração. Ele citou o exemplo de Israel, que criou uma máquina para extrair água do ar. “Isso está resolvendo um problema muito sério de falta de água no mundo”, comentou.

“Na verdade, um novo padrão econômico surgiu e precisamos prestar atenção nisso”

..... O PULO DO GATO

Omar comentou que poderia apresentar outros exemplos. Para ele, o pulo do gato é “desaprender e desenvolver novas capacidades para se manter competitivo. Como chegamos até aqui não garante nosso futuro.”.

Porém, não é preciso zerar todo o conhecimento que foi adquirido ao longo da vida. Ele ensina que é preciso aproveitar essa bagagem e aproveitar o tempo com mais qualidade. “Não vamos levar nada daqui, a não ser o que vamos deixar de bom”, avisou.

Por fim, Omar comparou o conhecimento como um cofre e disse: “Permita que coisas boas entrem no seu cofre. Só tem vantagem quem abre a mente”, ensinou o painelista.

A palestra foi moderadora presidente do Conselho Regional de Administração do Acre (CRA-AC), Ana Cristina Ferreira de Araújo. Ela foi transmitida pelo CFAPlay. Para conferir a palestra na íntegra acesse www.cfaplay.org.br.





Representantes da América Latina falam sobre liderança no XVI FIA

Representantes da Argentina, Peru, Paraguai, Brasil e Bolívia participaram do painel sobre liderança durante o segundo dia o XVI Fórum Internacional de Administração (FIA). O evento, promovido pelo CRA-TO e o CRA-DF em parceria com o CFA, acontece em Palmas-TO, de 1º a 3 de outubro.

O administrador Elberth Hernan Samalvides, do Peru, deu início ao debate comentando a palestra do vice-presidente da República, Hamilton Mourão. Para ele, o trabalho do líder é ser exemplo. “Podemos falar bem, mas precisamos apresentar resultados”, disse. Elberth falou, ainda, o que é preciso para ser um bom líder: saber adaptar-se a mudanças, antecipar-se a elas e saber empreender e ter iniciativa. “Uma ameaça, para muitos, é vista como oportunidade”, pontuou.

Em seguida, o presidente do Colégio de Administradores do Paraguai, Daniel Gustavo Colman Ramirez, deu continuidade ao debate sobre liderança. Ele também falou das mudanças que estão acontecendo no mundo, citando a evolução dos celulares como exemplo. Para ele, o líder tem que repreender o tempo todo para viver essas transformações sem ser engolido pelo mercado. “Um líder guia o time a um sonho compartilhado”, finalizou o palestrante.



A vice-presidente do Colégio de Administradores de Empresas da Bolívia, Luz Daniela Rios Molina, comentou sobre liderança no contexto tecnológico. “Precisamos entender se somos líderes ou não”, questionou a painelista. Para ela, a transformação é dinâmica e a mudança digital chegará com a transformação cultural e emocional. “Os líderes devem ter um pensamento orientado para a mudança cultural da empresa”, disse, ratificando o que os conferencistas anteriores disseram: “É preciso se adaptar as mudanças. Temos que aprender a desaprender”, falou.

“Podemos falar bem, mas precisamos apresentar resultados”

Liderança e cooperativismo foi tema que norteou a fala do vice-presidente da Associação Salvadorenha de Profissionais de Administração, Carlos Balmore Santos. Um dos pontos destacados por ele foram os avanços na comunicação. “É preciso mudar. Precisamos aprender a ouvir nossos funcionários e clientes. O líder precisa ter esse tipo de competência”, avisou o administrador.

Ele também falou que é preciso trabalhar em equipe. “Um bom líder não faz as coisas sozinhos. Ele se arrodea dos melhores”, pontuou. Carlos continuou sua fala sobre a importância do modelo econômico do cooperativismo. “Nesse sistema defendemos o interesse comum”, garantiu o conferencista. Para encerrar, ele citou uma célebre frase de Steve Jobs: “A inovação distingue entre um líder e um seguidor. Inovação não tem limites. O único limite é a imaginação. É hora de você começar a pensar fora da caixa”.



O painel foi moderado pelo administrador, especialista em administração financeira. Presidente da Organização Latino-americana de Administração – OLA, Héctor Félix Stoppini. Ao encerrar o debate, ele agradeceu a participação de todos.



Rubens Hannun

Presidente da CCAB fala oportunidades de negócios entre brasileiros e árabes

No segundo dia do Fórum Internacional de Administração (2/10) aconteceu palestra com o presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Rubens Hannun. Ele falou do trabalho que sua organização faz para unir interesses econômicos, sociais e culturais entre as nações integrantes da Liga Árabe e o Brasil.

Hannun disse que é comum pensar na relação, apenas, do ponto de vista da agropecuária. Porém, explicou que o relacionamento abrange projetos mais amplos, em setores como tecnologia e inovação; e frisou que as nações integrantes da Liga Árabe possuem 40 % dos recursos financeiros – dos fundos de investimentos do mundo – que poderiam ser aplicados em projetos nacionais.

O presidente da CCAB destacou que o objetivo de sua organização é trazer investimentos ao Brasil e também levar capital brasileiro às nações árabes. “Estamos falando de 22 países, com um total de 400 milhões de habitantes. E como é possível ter liderança junto a todos esses países? Com transparência e seriedade”, revelou.

Hannun destacou que a CCAB busca tratar de forma estratégica o relacionamento com os países, pois do contrário não haveria respeitabilidade, representatividade e não seriam ouvidos quando necessária a presença da organização. Na sequência, falou sobre as diferenças existentes entre os países integrantes da liga, desde países pobres (como a Somália), até países com um dos maiores PIBs per capita do mundo, como o Catar.

Entre os assuntos comentados por Hannun, tiveram destaque os aspectos culturais. Explicou sobre a sharia (leis islâmicas que regem dezenas de países da Liga Árabe) e de temas como o cotidiano em tais nações. Segundo Hannun, há países em que sexta-feira e sábado são considerados dias de fim de semana, tal qual o sábado e domingo no Brasil. Já em outros, seriam quinta e sexta-feira – o que denotaria diferenças culturais existentes, inclusive, entre as nações árabes.



“As diferenças são muitas e devemos levar isso em conta, ao fazer negócios. Quando se fala em países árabes, estamos falando de mais duas dezenas de países. Em alguns existem monarquias, outros são repúblicas, e em outros sistemas de governos inimagináveis por aqui. É apenas diferente, e queremos que os brasileiros entendam que as diferenças não são empecilhos para que haja uma relação saudável entre o Brasil e essas nações, pelo contrário, elas podem se completar”, explicou.

Na sequência, falou sobre as mais de 60 instituições árabes presentes no Brasil, tais como hospitais, clubes poliesportivos e associações de apoio a crianças e idosos brasileiros. A maior parte dos árabes chegaram ao Brasil por volta de 1870 e, desde então, integraram-se à comunidade nacional e hoje possuem influência na política, economia e até no esporte.

Hannun falou sobre a maneira como árabes e brasileiros podem se ajudar. Enquanto a população idosa só aumenta em território nacional, nos países árabes a maioria dos habitantes tem até 24 anos, em franca expansão.

O desafio para o relacionamento de sucesso seria aproximação, com base no conhecimento mútuo das culturas e respeito. Desta forma, haveria maior integração entre trabalhadores e troca de experiências.

“Juntos, Brasil e as nações da liga árabe representam US\$ 4.3 trilhões. O maior desafio é preservar a identidade, juntar as culturas, sempre com respeito e construção de oportunidades”, resumiu.



Tonico Novaes

O novo contexto da tecnologia, na realidade mundial

Um dos pontos altos do segundo dia do Fórum Internacional de Administração (FIA) foi a palestra de Tonico Novaes, diretor do maior evento de tecnologia do Brasil, a Campus Party. Ele falou sobre a revolução digital que já está acontecendo no mundo, e os temas que seus espectadores devem saber para situar-se no mercado, como profissional ou como empreendedor.

Tonico começou explicando no que consiste a revolução digital, contexto em que a Big Data substitui intelecto humano. Citou como exemplo o Watson, sistema robótico da IBM que faz análise de processos com precisão de mais de 90% de acerto, em relação a um advogado humano.

Os geeks – entusiastas por tecnologia que buscam aprender o máximo possível sobre setores específicos da tecnologia – pode ser qualquer pessoa, independente da idade, e “tem um poder gigantesco no ambiente em que ele vive”.

“É o geek é aquele que orienta os pais, tios, avôs a comprarem produtos de tecnologia. Ele tem um baita poder de influência nas mãos e é preciso saber lidar com este cara, falar a linguagem dele e como ele age”, explicou.

Novaes destacou que a geração Z, considerada nativa em tecnologia, embora tenha expertise no tema, não tem resiliência e não saberia ouvir um ‘não’. Mas realçou o lado positivo que eles trabalham por um propósito de mundo e, por isso, vão mudá-lo.

O palestrante frisou, porém que na mesma proporção que a geração Z tem de dominar as principais tecnologias não possuem qualificações necessárias para o mercado de trabalho. “Esses caras (geração Z) tem de ter em mente que se eu (da geração X ou Y) me digitalizar, eu te engulo no mercado de trabalho”, analisou.

Na sequência, ele comparou os sonhos das gerações anteriores (geração Baby Boomers e geração X), cujos sonhos eram possuir um emprego público e ter um diploma, respectivamente. Já a sua geração (Y) era mais ligada à querer empreender e saber fazer diferentes coisas e de forma rápida.



Novaes avalia que a educação no Brasil é baixa, e nos negócios ela é pior ainda. Ele comparou o brasileiro a um profissional que foi demitido, então decidiu abrir seu próprio negócio.

“O problema do desemprego não é político, é da tecnologia que está chegando e vai tomar trabalho de muitas pessoas. Devemos parar de falar em geração de empregos, mas sim em geração de renda, pois o modo de trabalho não apenas vai mudar, como já está mudando no mundo”, revela.

A velocidade dinâmica da tecnologia também foi abordada por Tonico. Ele perguntou à plateia se há cinco anos eles passavam cerca de quatro horas no Facebook, obtendo resposta positiva. Em seguida, ele perguntou se a plateia passa mais de 5 minutos por acesso, hoje, e obteve igualmente afirmação, o que comprovou sua tese.

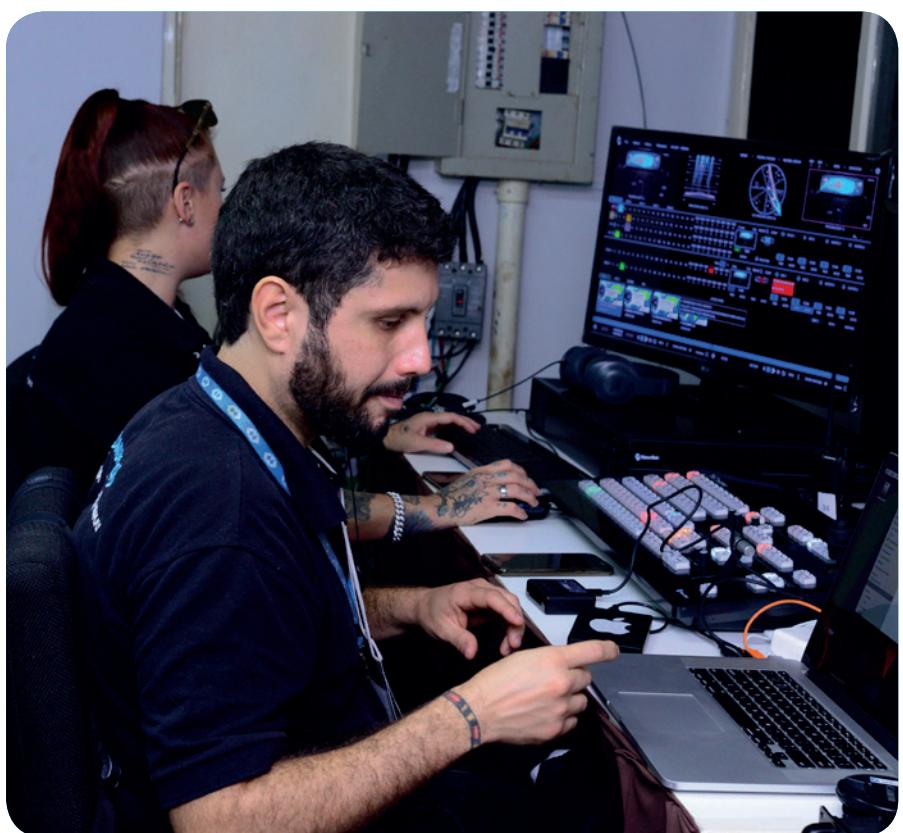
Sobre o mercado de trabalho ele foi taxativo ao dizer que “talentos e estrategistas tendem a ficar nas empresas” e que não há nada que governos e legisladores possam fazer a respeito da nova tendência mundial.

“Nossos legisladores são tão atrasados que querem novamente regular o Uber. É por causa de gente assim que nossas leis são arcaicas e são ruins de chorar. Alguém deveria dizer a eles, que quanto menos eles se meterem na nossa economia é melhor”, finalizou.



#FIA2019

Cliques do dia



#FIA2019

Cliques do dia



Mais fotos em:
fotos.cfa.org.br

Produção

Coordenação Editorial: RP Renata Costa Ferreira

Coordenação Gráfica: André Eduardo Ribeiro

Produção de textos: Ana Graciele Gonçalves, Leon Santos,
Elisa Ventura e Paulo Melo

Fotos: CFA e Shutterstock.com